**Intervenção - Grupo Municipal do CHEGA**

**Sessão Solene Comemorativa do 156.º Aniversário da Elevação da Covilhã a Cidade**

**Senhor Presidente da Assembleia Municipal,**

**Senhor Presidente da Câmara Municipal e restantes membros do Executivo,**

**Senhoras e Senhores Deputados Municipais,**

**Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,**

**Representantes das instituições civis, militares e religiosas,**

**Representantes das associações e das forças vivas do concelho,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

**Caras e Caros Covilhanenses,**

Celebramos hoje os 156 anos da elevação da Covilhã a cidade. Celebramos uma data que honra a nossa história, o trabalho de gerações e a identidade de uma comunidade que soube transformar as dificuldades em oportunidades.

Este ano, assinalamos também os 840 anos do foral concedido por D. Sancho I, em 1186. O foral representa um marco fundamental na história da organização municipal da Covilhã e recorda-nos a antiguidade das nossas raízes.

**A Covilhã é muito mais antiga do que a sua condição formal de cidade.** A sua história foi construída ao longo de séculos, por homens e mulheres que trabalharam, lutaram e contribuíram para afirmar esta terra. É a eles que devemos o património, a identidade e a responsabilidade de preparar o futuro.

Em nome do partido CHEGA, felicito todos os covilhanenses: os que aqui nasceram, os que escolheram este concelho para viver e trabalhar e aqueles que, mesmo longe, continuam a sentir esta terra como sua.

Uma cidade não se define apenas pelos seus edifícios, pelas suas ruas ou pelos limites do seu território. Define-se pelas suas pessoas, pela sua história e pelas oportunidades que consegue oferecer a quem nela vive.

E a gentes da Covilhã tem razões para se orgulharem.

Somos uma terra de trabalho, marcada pela Serra da Estrela e por uma tradição industrial que projetou os nossos lanifícios para além das fronteiras nacionais. As nossas fábricas, os nossos trabalhadores e os nossos empresários fizeram parte de uma história de desenvolvimento que merece ser preservada e valorizada.

Quando a indústria tradicional enfrentou dificuldades, a Covilhã procurou novos caminhos. A Universidade da Beira Interior, a investigação, a tecnologia e a inovação reforçaram a capacidade do concelho para se adaptar aos novos tempos.

Temos património, conhecimento, capacidade empresarial e recursos humanos qualificados. Temos, por isso, condições para construir um futuro mais ambicioso.

Mas não basta reconhecer o potencial que temos. É necessário criar condições para o transformar em melhores oportunidades para a população.

**O verdadeiro desenvolvimento não se mede apenas pelos projetos anunciados. Mede-se pelos resultados que chegam à vida das pessoas.**

Mede-se pela possibilidade de um jovem encontrar emprego e construir aqui o seu futuro. Pela capacidade de uma família aceder a uma habitação comportável. Pela vitalidade do comércio tradicional, pela sustentabilidade das empresas e pela qualidade dos serviços públicos.

Não basta pedir aos jovens que fiquem. **Temos de lhes dar razões para ficar.**

Precisamos de uma economia local dinâmica, de investimento gerador de emprego, de condições para o empreendedorismo e de uma política de habitação que responda às necessidades reais das famílias.

Precisamos igualmente de melhores condições de mobilidade entre a cidade e as freguesias, de serviços públicos próximos dos cidadãos e de uma estratégia que valorize todo o território concelhio.

A Covilhã não se esgota no seu centro urbano. As freguesias, os seus habitantes, as associações e as atividades económicas locais são parte indispensável da identidade e do desenvolvimento do concelho.

Também o comércio tradicional merece atenção efetiva. As nossas ruas e os nossos mercados não podem ser vistos apenas como espaços de passagem. São lugares de encontro, de

atividade económica e de vida comunitária. A sua revitalização exige investimento, diálogo com os comerciantes e medidas que produzam resultados concretos.

Da mesma forma, devemos cuidar do espaço público, do património, da limpeza, da acessibilidade e da segurança. Uma cidade que respeita a sua história deve também garantir condições dignas para quem nela vive e para quem a visita.

Não precisamos de escolher entre preservar a nossa identidade e modernizar o concelho. Precisamos de saber fazer as duas coisas, com planeamento, competência e sentido de responsabilidade.

**Senhor Presidente,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

O desenvolvimento exige investimento, mas exige também rigor na gestão dos recursos públicos.

O dinheiro público pertence aos contribuintes. Cada despesa deve ser devidamente justificada, cada investimento deve responder a uma necessidade e cada decisão deve poder ser explicada aos cidadãos.

Defender o rigor não significa travar o progresso. Significa garantir que os recursos disponíveis são aplicados onde fazem realmente falta e que as decisões produzem benefícios efetivos para a população.

A transparência não deve ser uma formalidade. Deve ser uma prática permanente. Os cidadãos têm o direito de conhecer as prioridades, acompanhar a execução das decisões e exigir responsabilidades quando os resultados ficam aquém do prometido.

É também por isso que a fiscalização política é indispensável.

**Fiscalizar não é estar contra quem governa. É cumprir uma responsabilidade democrática.**

Enquanto eleito do partido CHEGA, foi assumido o compromisso de defender os interesses dos covilhanenses, de questionar as decisões quando necessário e de apresentar alternativas sempre que identificarmos melhores soluções.

Não estaremos contra uma boa proposta apenas por vir de outra força política. Mas também não deixaremos de questionar uma decisão quando considerarmos que não serve adequadamente o interesse público.

A oposição deve ser firme nos princípios, rigorosa na análise e construtiva nas soluções. É esse o papel que assumimos perante esta Assembleia e perante a população que representamos.

Estamos disponíveis para o diálogo e para a cooperação institucional, sem abdicar das nossas convicções. Porque a democracia não exige unanimidade: exige respeito, debate e responsabilidade.

Os desafios da Covilhã são demasiado importantes para serem reduzidos a disputas partidárias. **A habitação, a saúde, a mobilidade, a segurança, o desenvolvimento económico e a valorização das freguesias exigem trabalho persistente e capacidade de encontrar soluções.**

Mas o diálogo só produz resultados quando é acompanhado de escuta, decisões e execução. Os cidadãos não devem ser ouvidos apenas em períodos eleitorais. Devem encontrar nas instituições disponibilidade para responder às suas preocupações e prestar contas do trabalho realizado.

É assim que se fortalece a confiança na política local.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Quero deixar uma palavra especial aos mais jovens e aos mais idosos.

Aos jovens, devemos criar oportunidades para estudar, trabalhar, empreender e constituir família na nossa terra. Não podemos aceitar como inevitável que viver no interior signifique ter menos possibilidades de concretizar projetos de vida.

Aos nossos idosos, devemos respeito, dignidade, segurança e acompanhamento. São gerações que trabalharam e contribuíram para construir a Covilhã que hoje celebramos. Uma comunidade que esquece quem a construiu compromete também os valores que pretende transmitir às gerações futuras.

Deixo ainda uma palavra de reconhecimento aos trabalhadores do município e das freguesias, aos profissionais de saúde e da educação, às forças de segurança, aos bombeiros, às instituições sociais, aos agentes culturais, aos clubes desportivos, aos empresários, aos comerciantes e aos voluntários.

O seu trabalho diário é essencial para a qualidade de vida da nossa população. A todos, o nosso agradecimento.

**Caras e Caros Covilhanenses,**

Há 156 anos, a Covilhã foi elevada a cidade. Em 1186, o foral de D. Sancho I marcou um momento decisivo na sua história municipal. Entre esses marcos e os dias de hoje, muitas gerações contribuíram para construir a comunidade que somos.

A nossa responsabilidade é honrar esse legado, não vivendo apenas das glórias do passado, mas transformando a nossa história numa força para o futuro.

Queremos uma Covilhã onde o trabalho seja valorizado, onde as famílias encontrem condições para viver, onde os jovens tenham oportunidades, onde os idosos sejam respeitados e onde as freguesias sejam parte ativa do desenvolvimento.

Uma Covilhã que cuide do seu património, que atraia investimento, que valorize as suas empresas e que trate os recursos públicos com rigor.

Uma Covilhã que não se resigne às dificuldades do interior e que saiba afirmar o seu potencial com ambição, competência e determinação.

Em nome do Grupo Municipal do CHEGA, reafirmamos a nossa disponibilidade para contribuir para esse caminho, defendendo as nossas convicções e apoiando todas as soluções que sirvam efetivamente os interesses da população.

Porque, acima das diferenças políticas, existe uma terra que nos une e uma responsabilidade que todos partilhamos.

**A Covilhã tem história. A Covilhã tem identidade. A Covilhã tem capacidade. E a Covilhã merece um futuro à altura das suas pessoas.**

Que saibamos estar à altura dessa responsabilidade.

Parabéns à Covilhã e a todos os covilhanenses!

**Viva a Covilhã!**

Muito obrigado.

Covilhã, 20 de outubro de 2026

**Líder da bancada do Grupo Municipal do CHEGA**

Amadeu Luís Pinto Fragas Alberto